



Coordenação motora e esquema corporal de crianças de 2 a 6 anos do centro municipal de Educação Infantil de Silvânia-GO

Motor coordination and body schema of children 2 to 6 years old from the municipal early childhood education center of Silvânia-Goiás, Brazil

Thays Silva Orbano¹, Viviane Soares¹, Mário Henrique Fernandes¹, Ludymilla Pollyana Magalhães Mendanha¹, Jairo Teixeira Junior^{1,2}, Patrícia Espíndola Mota Venâncio¹

1 - Centro universitário de Anápolis, Anápolis, GO, Brasil.

2 - Universidade Estadual de Goiás - ESEFEGO, Anápolis, GO, Brasil.

venanciopatricia@hotmail.com

RESUMO

Introdução: a proposta de intervenção psicomotora é levar a criança a ter um desenvolvimento motor adequado para a sua idade e resgatar as suas possibilidades de formação corporal. Para isso é utilizada ferramentas e elementos básicos de avaliação para detectar aspectos a serem trabalhados. **Objetivo:** identificar os níveis de coordenação motora e esquema corporal de crianças de 2 a 6 anos do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) de Silvânia-Go. **Método:** trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, descritiva. Nesta pesquisa foram estudadas 65 crianças com idades entre 2 a 6 anos de ambos os sexos, sendo 32 do maternal e 33 do jardim. Foi utilizada a bateria de testes psicmotores de Oliveira que avaliou coordenação motora e esquema corporal das crianças. **Resultados:** as crianças avaliadas no jardim apresentaram pontuações inferiores para a coordenação (14,90 vs 24,33) e para o esquema corporal (9,57 vs 17,53) quando comparada com o maternal. Quando comparados os elementos psicmotores entre o sexo, as crianças do sexo feminino do jardim obtiveram resultados mais favoráveis do que as do sexo masculino. As meninas (41,2%) com idade entre 8 a 9 anos foram classificadas para a idade esperada e 11,8% para uma idade de 10 a 11 anos, muito superior ao esperado para a idade delas. **Conclusão:** no presente estudo foi possível identificar que as crianças possuem níveis de coordenação e esquema corporal compatíveis com a faixa etária, e que o sexo feminino obteve melhores resultados.

Palavras-chave:

*Desempenho Psicomotor;
Educação Infantil; Crianças.*

ABSTRACT

Introduction: the aim of psychomotor intervention is to help children achieve adequate motor development for their age and to restore their possibilities of body formation. To this end, basic tools and evaluation elements are used to identify aspects that need work. **Objective:** to identify the levels of motor coordination and the body schema of children 2 to 6 years of age from the Municipal Early Childhood Education Center (CMEI) of Silvânia-Go. **Method:** this was a cross-sectional, quantitative, descriptive study. The sample comprised 65 boys and girls between the ages of 2 and 6 years, of with 32 in Pre-school and 33 in Kindergarten. The Oliveira battery of psychomotor tests was used to assess the children's motor coordination and body schema. **Results:** the Kindergarten group presented lower scores for coordination (14.90 vs 24.33) and body schema (9.57 vs 17.53) when compared to the Pre-school group. When comparing the psychomotor elements in terms of gender, Kindergarten girls obtained more favorable results than Kindergarten boys. The 8 to 9 year old girls (41.2%) were classified within expected age and 11.8% as age 10 to 11 years, much higher than expected. **Conclusion:** the present study identified that the sample of children presented coordination and body schema levels compatible with their age and that the girls presented better results.

Keywords:

*Psychomotor Performance;
Child Rearing; Child.*



INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através do seu movimento corporal e das suas relações internas e externas contemplando todas as suas capacidades de coordenação, esquema corporal, lateralidade, percepção espacial e temporal, classificando de acordo com a faixa etária.¹

O papel da psicomotricidade no desenvolvimento motor da criança tem grande relevância, pois pode ajudar a definir a linguagem corporal do indivíduo em relação ao meio em que vive, auxiliando em sua expressão física e psicológica.² A mesma pode ser utilizada como uma ferramenta fundamental que contribui para o aprendizado e formação da criança por meio de atividades que trabalham os aspectos cognitivos, afetivos e motores.³

A psicomotricidade favorece o conhecimento do corpo, trabalhando internamente e de forma constante a memória, a atenção e a percepção, para melhor compreensão do corpo de uma forma mais completa e conectada⁴, o que propicia que o desenvolvimento psicomotor da criança aconteça por meio da interligação com a afetividade e da construção do cognitivo, contribuindo para a formação da sua personalidade.⁵ E essa personalidade, só terá uma boa formação por meio experiências corporais vividas,⁶ por meio da educação psicomotora proporcionando uma melhora na memória em associação com uma boa habilidade motora da criança, que posteriormente serão desenvolvidas na sua totalidade.⁷

Neste sentido todas as atividades que proporcionam o aperfeiçoamento da motricidade da criança, terá influência direta na aprendizagem, sendo a base para um conhecimento integral do corpo,⁸ tornando possível à criança começar a construir sua imagem corporal e a partir de um ambiente adequado a criança possa melhorar suas funções motoras, sensoriais e emocionais.⁹

Assim a proposta de intervenção psicomotora, é levar a criança a ter um desenvolvimento motor adequado para a sua idade e resgatar as suas possibilidades de formação corporal, utilizando ferramentas e elementos básicos encontrados a partir da avaliação, que indicará os componentes psicmotores que devem ser trabalhados.¹⁰

Com base nos dizeres acima o estudo se justifica pela falta de estudos com essa faixa etária, e pela necessidade de um diagnóstico do nível de coordenação motora e esquema corporal dessas crianças de 2 a

6 anos, uma vez que, é a partir deste diagnóstico propor outras estratégias como intervenção motora para crianças da creche CMEIs de Silvânia-Go.

Neste sentido, o presente estudo traz como objetivo geral identificar nível de coordenação motora e esquema corporal de crianças de 2 a 6 anos do centro municipal de educação infantil de Silvânia-GO. E como objetivos específicos comparar os aspectos motores analisados entre turmas (maternal e jardim) e sexo (masculino e feminino). O motivo de comparar as turmas é devido verificar se crianças mais novas (maternal) sem experiências externas estariam com o desenvolvimento esperado para as idades delas, enquanto que as crianças que frequentavam o jardim já tinham um ano de CEMEI, com mais maturidade e experiências externas, estariam dentro do esperado para a idade delas, bem como, se estariam melhores que as crianças que acabaram de entrar no CEMEI (maternal). Essa preocupação se dá pelo fato de se tratarem com crianças de baixa renda, menos favorecidas socialmente.

MÉTODO

Trata de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. A população da pesquisa foi feita por conveniência, sendo composta por 100% da população de crianças de dois a seis anos do CMEI Luzia Rodrigues Soares, sendo 32 crianças do maternal e 33 do Jardim, para participar do estudo as crianças deveriam estar matriculadas a pelo menos seis meses e ter o Termo de Consentimento Livre Esclarecido assinado pelos pais. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 2.147.331 do CEP/UniEVANGÉLICA).

Após a finalização da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais autorizando a criança a participar, foi iniciada a aplicação do teste psicomotor, na instituição CMEI durante quatro meses com duração de 30 minutos cada bateria de testes em uma sala reservada da creche, sendo o teste aplicado somente pela pesquisadora do estudo.

O intuito de utilizar todas as crianças com idade de 2 a 6 anos de idade do turno matutino, foi em traçar um diagnóstico desse CEMEI, em que as crianças precisariam estar inseridas no programa há pelo menos um ano (jardim; um ano de CEMEI) e crianças que acabaram de serem inseridas no programa CEMEI (maternal; só com a convivências

dos pais). A unidade do CEMEI avaliada não oferece aulas de Educação física. As crianças selecionadas são de classe social baixa e não tinham vivência motoras externas.

Foi utilizada a bateria de teste psicomotor de Oliveira,¹¹ no qual foram avaliados os componentes psicomotores coordenação motora geral, coordenação motora fina, equilíbrio e esquema corporal. Na coordenação motora geral foi observado o andar, correr, dismetria de olhos abertos e fechados, postura ao sentar, dissociação abrir e fechar as mãos, dissociação das mãos e pés. Para a coordenação motora fina e óculo manual foram atestadas as habilidades como recorte, coordenação dinâmica das mãos, labirintos, circunvolução, preensão do lápis, foi observado no decorrer do teste a postura ao escrever e a preensão do lápis, em seguida foi avaliado o equilíbrio estático em provas de imobilidade, um pé só de olhos fechados e equilíbrio dinâmico em provas de saltar com um pé só, saltar batendo palmas, as habilidades motoras do esquema corporal com desenho da figura humana, relaxamento provas de controle do corpo, balanceio dos ombros, relaxamento dos braços, relaxamento das mãos, conhecimento das partes do corpo, as imitações de atitudes, imitação de gestos, imitações dos contrários.

Os dados foram apresentados como medias, desvio padrão, frequência e porcentagem, no Foi feita uma análise descrita em percentual, um teste “t”

Student para amostras independentes foi utilizado para comparar as pontuações obtidas através da bateria na coordenação e no esquema corporal entre maternal e jardim dos dados paramétricos e o teste de Mann Whitney foi utilizado para comparar as classificações existente entre grupos maternal e jardim e comparar as classificações entre os sexos por meio do programa SPSS 20.0 adotando um nível de significância de $P \leq 0,005$.

RESULTADOS

A tabela 1 mostra a comparação em pontuação feita pelo teste “t” independente dos componentes coordenação e esquema corporal em valores médios de pontuação adquirida nos testes. Observou que o grupo do Jardim obteve melhores resultados que o grupo maternal. Em que para a variável coordenação o jardim obteve 25,33% de média na pontuação enquanto que no maternal obteve 14,90% de média. Já no esquema corporal o jardim obteve 17,53% de média, com diferença significativa, e o maternal obteve 9,57% de média. Esses resultados embora já esperados, se justificam quando são transformados as médias das pontuações nas classificações. Resultados esses que podem ser vistos nas tabelas 2 e 3. Constatando, que ambos os grupos se encontravam similares quanto a coordenação e esquema corporal.

Tabela 1- Comparação das variáveis obtidas da pontuação da coordenação e esquema corporal de acordo com a Escolaridade.

	COORDENAÇÃO			ESQUEMA CORPORAL		
	Geral	Maternal	Jardim	Geral	Maternal	Jardim
Média	20,2	14,9	25,3*	13,6	9,5	17,5*
Desvio Padrão	7,2	4,1	5,7	5,5	2,5	4,8
Mínimo	6	6	14	4	4	8
Máximo	34	23	34	28,5	15,5	28,5

p= nível de significância de acordo com o teste “t” Student para amostras independentes, utilizado para comparar as pontuações obtidas na coordenação e no esquema corporal entre maternal e jardim). *p=0,005

A tabela 2 mostra a classificação da coordenação de acordo com a escolaridade para a idade de dois a quatro anos para o maternal e cinco a seis anos para o jardim. No maternal 46,9% a amostra encontra-se dentro da sua classificação e 9,4% se encontram mais avançados do que o esperado, estando na classificação reorganização do corpo percebido de 8 a 9 anos. Já no jardim 45,5% da amostra se encontram

mais avançados que o esperado, estando classificados nos indícios de presença de corpo representado com relação ao esperado para a idade delas, ou seja, estando a maioria 30,3% na reorganização do corpo percebido de 8 a 9 anos, e 45,5% em indícios de presença do corpo representado de 10 a 11 anos.

Tabela 2- Classificação da coordenação com relação a frequência e o percentual.

	CLASSIFICAÇÃO DA COORDENAÇÃO					
	GERAL		MATERNAL		JARDIM	
	n	%	n	%	n	%
Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos)	18	27,70	15	46,90	3	9,10
Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)	17	26,20	14	43,80	3	9,10
Imagem de corpo percebido (7 anos)	1	1,50	-	-	1	3
Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	13	20,00	3	9,40	10	30,30
Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	15	23,10	-	-	15	45,50
Imagem de corpo representado (12 anos)	1	1,50	-	-	1	3,00
TOTAL	65	100	32	100	33	100

p= nível de significância de acordo com o teste de Mann Whitney, utilizado para comparar a classificação do elemento coordenação entre grupos maternal e jardim). $p \leq 0,001$.

A tabela 3 mostra a classificação do esquema corporal. O maternal em sua maioria mostrou-se dentro da classificação adequada para a sua faixa etária sendo estes 90,6% classificados na reorganização do corpo vivido, 9,4% acima da sua classificação esperada estando no indicio de presença de imagem de corpo percebido. Já as crianças do jardim 15,2% da amostra se encontram abaixo da classificação adequada para sua idade estando na reorganização do corpo vivido,

os outros 42,4% se encontram dentro da classificação para a sua faixa etária classificados no indicio de presença de imagem de corpo percebido, sendo 30,3% da amostra se encontra acima da classificação adequada na sua faixa etária, estando classificados na reorganização do corpo percebido, e apenas 6,1% da amostra se encontra acima da média na classificação de indícios de presença de corpo representado.

Tabela 3- Classificação do esquema corporal em relação a frequência e percentual.

	CLASSIFICAÇÃO DO ESQUEMA CORPORAL					
	GERAL		MATERNAL		JARDIM	
	n	%	n	%	n	%
Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos)	34	52,30	29	90,60	5	15,20
Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)	17	26,20	3	9,40	14	42,40
Imagem de corpo percebido (7 anos)	2	3,10	-	-	2	6,10
Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	10	15,40	-	-	10	30,30
Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	2	3,10	-	-	2	6,10
TOTAL	65	100	32	100	33	100

p= nível de significância de acordo com o teste de Mann Whitney, utilizado para comparar a classificação do elemento esquema corporal entre grupos maternal e jardim). $p \leq 0,001$

Quando comparado os resultados entre os sexos, apenas houve diferença significativa para o grupo que estudava no jardim e essa diferença só apareceu no componente esquema corporal com diferença significativa de $p \leq 0,028$, como mostra a tabela 4, onde o grupo feminino se encontra entre a reorganização do corpo percebido de 8 a 9 anos, e indícios de presença de corpo representado de 10

a 11 anos, estando mais avançados, enquanto que o masculino 25% das crianças se encontram bem a abaixo da classificação esperada estando na reorganização do corpo vivido de 3 a 4 anos, e 43,8% se encontram nos indícios de presença de imagem de corpo percebido de 5 a 6 anos, onde seria o ideal de acordo com a sua faixa etária, já o feminino apenas 5,9% se encontram abaixo do esperado na reorganização do corpo vivido

de 3 a 4 anos, sendo a maioria 41,2% se encontram estando mais adiantados que o grupo masculino. na reorganização do corpo percebido de 8 a 9 anos,

Tabela 4- Classificação do esquema corporal entre os sexos.

CLASSIFICAÇÃO	JARDIM			
	MASCULINO		FEMININO	
	FREQUÊNCIA	%	FREQUENCIA	%
Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos)	4	25	1	5,9
Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)	7	43,8	7	41,2
Imagem de corpo percebido (7 anos)	2	12,5	-	-
Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	3	18,8	7	41,2
Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	-	-	2	11,8
TOTAL	16	100	17	100

p= nível de significância de acordo com o teste de Mann Whitney, utilizado para comparar a classificação do grupo jardim entre os sexos). $p \leq 0,028$

DISCUSSÃO

As crianças do presente estudo foram classificadas como limítrofes para a faixa etária, sendo possível pressupor que essas crianças, terem aulas de educação física e de psicomotricidade podem vir a ter resultados ainda mais satisfatórios. Uma vez que esses resultados esses que foram diferentes do estudo Venâncio *et al.*,¹² em que, foi identificado que as crianças avaliadas, no primeiro momento diagnóstico do estudo, estavam com a classificação inferior nos componentes psicomotores e após uma intervenção obtiveram melhoras.

O presente estudo mostrou resultados satisfatórios quanto a coordenação em que as crianças realizaram o teste sem grandes dificuldades, todavia, ao elemento esquema corporal os indivíduos avaliados apresentaram dificuldades em nomear de forma objetiva as partes do corpo, indicando resultados inferiores ao estudo de Brêtas *et al.*¹⁴ com crianças entre 6 e 10 anos de idade, avaliando as funções motoras, foi possível observar que, em sua maioria, as crianças conseguiram realizar as atividades relacionadas à coordenação motora fina sem grandes dificuldades e obtiveram boa performance; no esquema corporal, em que nomearam-na, predominantemente, de forma objetiva, todas as partes do corpo, sem maiores dificuldades.

Em outro estudo de Santos; Mayer,¹³ o qual teve como objetivo verificar diferenças no desenvolvimento motor de escolares realizado

com dois grupos de crianças que frequentavam respectivamente o primeiro e o quarto ano do ensino fundamental, através de uma proposta de atividades psicomotoras, por meio do teste psicomotor de Rosa Neto, foi possível ver resultados satisfatórios em relação à primeira avaliação do desenvolvimento motor em todos os componentes psicomotores avaliados. O que reforça o presente estudo, no qual, as crianças foram classificadas dentro dos níveis ideais para a sua faixa etária.

Foi possível notar que mesmo algumas crianças estando dentro da normalidade nos aspectos motores, a capacidade de perceber o próprio corpo ainda não foi totalmente desenvolvida para a faixa etária da amostra, ficou perceptível a falta de conhecimento do esquema corporal, no jardim no sexo masculino, essa dificuldade pode ser explicada talvez pela falta de aulas psicomotoras, uma vez que as crianças não tinham educação física na escola. Resultados esses, que vão ao encontro do estudo Fagundes *et al.*,¹⁵ em que foram desenvolvidas oficinas de educação psicomotoras, para os anos iniciais, desenvolvidas três vezes por semana, durante cinquenta minutos, para o conhecimento básico dos elementos psicomotores.

O presente estudo avaliou o perfil psicomotor da amostra, e obteve resultado satisfatório, entretanto foi possível perceber que as meninas apresentaram maiores escores psicomotores em comparação aos meninos, e que a amostra avaliada necessita que se trabalhe mais os elementos psicomotores principalmente para o sexo masculino. Esses resultados

podem ser reforçados pelo estudo de Venâncio et al.,¹⁶ em crianças de 8 a 9 anos, o qual observou que após uma intervenção psicomotora foi possível perceber uma melhora na maioria dos componentes avaliados.

No estudo Siqueira et al.,¹⁷ cujo o objetivo foi identificar o desempenho psicomotor de crianças de 5 a 6 anos, que frequentavam os Centro Municipal de Educação Infantil (cemeis) de quatro regiões de Anápolis-GO, encontrou resultados acima dos esperados nos componentes coordenação, esquema corporal e lateralidade. Esses resultados vêm ao encontro com a presente pesquisa em que também mostraram os resultados satisfatórios no na coordenação e esquema corporal.

No estudo de Michel, Molitor e Schneider¹⁸ ao avaliar as habilidades de coordenação motora e cognitiva de crianças, durante um ano de acompanhamento em 48 crianças entre 4 e 6 anos de idade, concluíram que as funções cognitivas melhoraram drasticamente com relação ao desempenho da coordenação motora. E Michel et al.¹⁹ estudaram crianças com idade entre 5 e 7 anos com e sem problemas de coordenação motora, Tiveram como resultados, em que as crianças com deficiências de coordenação motora apresentaram menores habilidades na pré-escola, enfrentando dificuldades no início da escolaridade formal. Esses dois estudos reforçam a importância do presente estudo, ao traçar um diagnóstico de crianças com essa faixa etária, uma vez que, a partir desse diagnóstico a escola poderá propor aulas psicomotoras específicas, caso os resultados encontrados no diagnóstico sejam negativos, minimizar assim, dificuldades futuras na pré-escola.

O estudo de Tavares e Cardoso²⁰ ao investigar as principais relações existentes entre as dificuldades de aprendizagem (DA) e déficits no desenvolvimento motor, por meio de buscas eletrônicas nas principais bases de dados publicados entre 2006 e 2014, com crianças em idade escolar e com histórico de baixo desempenho escolar, concluíram da necessidade de estudos avaliar não somente as dificuldades específicas e funções neurológicas ligadas à aprendizagem, mas também, nos aspectos motores em idade escolar. Estudo este, que corrobora com a relevância do presente estudo, em que, a partir da identificação do diagnóstico dos aspectos motores, poderá propor no futuro, planos de intervenção preventivos ou reabilitadores, com intuito de reduzir os possíveis impactos de dificuldades encontradas

no processo de aprendizagem, auxiliando assim no melhor desempenho escolar

CONCLUSÃO

Como conclusão o estudo constatou que as crianças avaliadas se encontram dentro dos parâmetros de normalidade esperados para cada faixa etária. Quando comparado entre os sexos, somente a turma dos alunos do jardim, é que tiveram diferenças entre os sexos, mostrando que o sexo feminino está mais avançado em relação ao sexo masculino.

Sugere-se que sejam feitos outros estudos para avaliar as crianças dessa faixa etária, para se ter mais comprovações sobre o nível psicomotor das crianças.

REFERÊNCIAS

1. Tavares ML. A Psicomotricidade no Processo de Aprendizagem. Rio de Janeiro. Monografia - Universidade Candido Mendes; 2007.
2. Andrade, LF. Psicomotricidade na aprendizagem da criança de 2 a 3 anos. Lins. Monografia - Centro Universitário Católica Auxilium; 2013.
3. Oliveira, AFS, Souza, JM. A importância da Psicomotricidade no Processo de Aprendizagem Infantil. Rev Fiar Ariquemes 2013; 2(1):125-126.
4. Fonseca, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem: 11 p. 2008 Congresso Internacional "Educación infantil y desarrollo de competencias". Disponível em: <http://www.waece.org/AMEIcongresocompetencias/ponencias/victor_da_fonseca.pdf> Acesso em 8 de novembro de 2016.
5. Rosa Neto F. Manual de Avaliação Motora: Porto Alegre: Artmed. 2002. 144 p.
6. Alves F. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção: 3ed, Rio de Janeiro: Wak. 2007. 164 p.
7. Carvalho SV. Psicomotricidade para o Desenvolvimento Integral da Criança. Formosa. Monografia - Universidade Estadual de Goiás; 2013.
8. Rossi FS. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. Vozes dos Vales 2012; 1:1-18.
9. Santos AC; Gisele MT. A Psicomotricidade na Educação Infantil: Um Enfoque Psicopedagógico. REI 2015;10(22):1-13.
10. Almeida MM; Tavares HM. Síndrome de Williams e a Intervenção da Psicomotricidade com Auxílio da Escolarização. Revista da Católica 2010;2:334-47.
11. Oliveira GC. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico: 7 ed, Petrópolis, RJ: Vozes; 2008. p. 41-89.
12. Venâncio PEM, Teixeira Junior J, Fernandes RM, Fernandes VLS, Teixeira CGO. Psicomotricidade e Educação Física aliadas à melhora do desenvolvimento infantil. FIEP BULLETIN 2011; 81.
13. Santos PR. Oficinas de Psicomotricidade e o desenvolvimento motor em escolares. Santa Cruz do Sul. Monografia - Universidade de Santa Cruz do Sul; 2015.

14. Brêtas JRS, Pereira SR, Cintra CC, Amirati KM. Avaliação de funções psicomotoras de crianças entre 6 e 10 anos de idade. ACTA 2005;1:1-10. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002005000400009>
15. Fagundes AP, Cardoso ER, Panda MDJ, Batistella PA, Rossatto VM. Estudo dos elementos da motricidade em trabalhados nas oficinas de educação psicomotora do PIBID/Educação Física /UNICRUZ. UNICRUZ, 2013. p. 1-5.
16. Venâncio PEM, Matias DHS, Tolentino GP, Siqueira GDJ, Silva IO. Alterações psicomotoras por meio das aulas de Educação Física em crianças de 8 a 9 anos de uma escola municipal de Anápolis-GO. Cinergis 2015;16(2):1-5. doi: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v16i2.5720>
17. Siqueira GDJ, Guedes KM, Tolentino GP, Silva IO, Pereira LCG, Venâncio PEM. Desempenho psicomotor de crianças de 05 a 06 anos de cemeis da cidade de Anápolis-GO. Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul. 2015;16(3):198-202. doi: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v16i3.6547>
18. Michel E, Molitor S, Schneider W. Mudanças diferenciais no desenvolvimento da coordenação motora e funções executivas em crianças com comprometimentos de coordenação motora. Neuropsychol criança 2018;24(1):20-45.
19. Michel E, Roethlisberger M, Neuenschwander R, Claudia M, Roebbers CM. Desenvolvimento de habilidades cognitivas em crianças com incapacidades de coordenação motora no acompanhamento de 12 meses. Neuropsicologia infantil 2011;17(2):151-72.
20. Tavares A, Cardoso A. Inter-relações entre o desempenho no processo de aprendizagem escolar e o desenvolvimento das capacidades motoras: revisão da literatura. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo 2016;27(1):88-93. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i1p88-93>

Recebido em: 16/06/2018

Aceito em: 15/03/2019

Como citar: ORBANO, Thays Silva et al. Coordenação motora e esquema corporal de crianças de 2 a 6 anos do centro municipal de Educação Infantil de Silvânia-GO. Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 4, dez. 2018. ISSN 2595-3664. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/12362>>. Acesso em: 14 abr. 2019. doi:<https://doi.org/10.17058/rips.v1i4.12362>.